

PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS NA ANÁLISE DE MODELO ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

INVESTIGACIÓN DE MÉTODOS MIXTOS EN EL ANÁLISIS DE MODELOS ORGANIZACIONALES: UN ESTUDIO DE CASO EN ODONTOLOGÍA DE PREGRADO

MIXED-METHODS RESEARCH FOR ORGANIZATIONAL MODEL: A STUDY IN A BRAZILIAN DENTAL SCHOOL



Vinícius SPIGER¹

e-mail: viniciusspiger@gmail.com



Daniela Lemos CARCERER²

e-mail: daniela.lemos.carcereri@ufsc.br

Como referenciar este artigo:

SPIGER, V.; CARCERERER, D. L. Pesquisa de Métodos Mistos na Análise de Modelo Organizacional: Estudo de caso na Graduação em Odontologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024107, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19iesp.2.18846>



- | Submetido em: 26/12/2023
- | Revisões requeridas em: 31/01/2024
- | Aprovado em: 20/03/2024
- | Publicado em: 06/09/2024

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC – Brasil. Doutorando em Odontologia em Saúde Coletiva no Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC.

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC – Brasil. Professora do Departamento de Odontologia da UFSC.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar o modelo organizacional da graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, com métodos mistos, para investigar a inter-relação entre estrutura organizacional e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Os dados foram coletados pelas páginas institucionais e submetidos às análises descritiva, exploratória e de conteúdo. Fundado em 1946, o curso possui quatro instâncias gestoras: coordenação, colegiado, departamento de odontologia e núcleo docente estruturante. Seus pressupostos contemplam: odontologia contemporânea/generalista, inserção comunitária, mudanças curriculares, articulação com gestão/serviços, capacitação permanente, ensino-aprendizagem construtivista sociologicamente organizado, autoavaliação. O currículo possui dez semestres e 66 disciplinas. O estágio é, majoritariamente, intramural. Espaços comunitários são ofertados na Saúde Coletiva, extensão e alguns estágios. Os projetos de pesquisa direcionam-se à clínica. Há alta carga disciplinar e pouco tempo para atividades complementares. Embora a proposta do curso seja consonante às DCN, há desproporção entre ciências odontológicas/biológicas e as demais áreas do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Educação em Odontologia. Modelo Organizacional. Métodos Mistos.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue analizar el modelo organizacional de la graduación en odontología de la Universidad Federal de Santa Catarina, Brasil, con métodos mixtos, para investigar la interrelación entre la estructura organizacional y los Lineamientos Curriculares Nacionales (DCN). Los datos fueron recolectados por las páginas institucionales y sometidos a análisis descriptivos, exploratorios y de contenido. Fundado en 1946, el curso cuenta con cuatro órganos de gestión: coordinación, colegial, departamento de odontología y facultad estructurante. Sus supuestos incluyen: odontología contemporánea/generalista, inserción comunitaria, cambios curriculares, articulación con la gerencia/servicios, formación permanente, enseñanza-aprendizaje constructivista sociológicamente organizado, autoevaluación. El plan de estudios tiene diez semestres y 66 asignaturas. La pasantía es en su mayoría intramuros. Se ofrecen espacios comunitarios en Salud Colectiva, extensión y algunas pasantías. Los proyectos de investigación se dirigen a la clínica. Hay una alta carga disciplinaria y poco tiempo para actividades complementarias. A pesar de que la propuesta de curso está en consonancia con el DCN, existe una desproporción entre las ciencias odontológicas/biológicas y otras áreas del conocimiento.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza superior. Educación Odontológica. Modelo Organizativo. Métodos mixtos.

ABSTRACT: *This study aimed to analyze the organizational model of the Undergraduate Dental School program at the Federal University of Santa Catarina, Brazil, employing mixed-method research to investigate the interrelation between organizational structure and National Curriculum Guidelines. Data were collected from institutional websites and analyzed by descriptive/exploratory statistics and Content Analysis. Founded in 1946, the School has four management instances: Coordination, Board, Dental Department and Structuring Teaching Core. Its pedagogical bases includes: contemporary/generalist dentistry, community insertion, curricular changes, integration with health management/services, permanent teacher training, sociologically organized constructivist learning, self-assessment. The curriculum presents ten semesters and 66 disciplines. Internships are predominantly intramural, while communitarian practices are offered in Public Health, extension, and some internships. Research projects focus on clinical aspects. There is high disciplinary load and limited time for complementary activities. Although the program aligns with DCN, there is a disproportion between dental/biological sciences and other knowledge areas.*

KEYWORDS: *Higher Education. Dental Education. Organizational Model. Mixed-Methods Research.*

Introdução

A gestão universitária é cenário de constantes desafios àqueles que assumem tal responsabilidade, em decorrência de mudanças culturais, políticas e econômicas que, não alheias à dinamicidade contemporânea, tornam-se cada vez mais frequentes nesse âmbito. Tais mudanças não estão livres de pressões internas e externas, que lhes são impostas no contexto universitário pelos mais diversos compromissos de cunho educacional e social (Ribeiro, 2012).

É notório o rol de novos conceitos que esse processo de mudanças coloca à mesa, como o de eficiência, o de governança, o de competitividade e o de produtividade. Se, por um lado, cada um destes termos possui sua devida importância no processo de gestão universitária, por outro, não menos verdadeira é a constatação um tanto quanto indigesta que, por influências de interesses exclusivamente econômicos e financeiros, muitas vezes subvertem-se em tentativas de transformar o saber acadêmico em meras respostas às demandas imediatas, suprimindo os valores atribuídos a qualquer forma de conhecimento “desinteressado” (Ribeiro, 2012; Ordine, 2017).

A essa realidade partilhada por muitos cursos de graduação e de pós-graduação no ensino superior brasileiro, soma-se uma outra, referente às particularidades da formação de profissionais de saúde.

No Brasil, a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) representou boas novas, com drásticas mudanças na forma de concepção e de compreensão sobre o que é a saúde. Com sua gênese derivada do Movimento da Reforma Sanitária durante a ditadura militar brasileira, o SUS apresentou-se como uma alternativa às formas de ver os processos em saúde enquanto produtos e práticas estritamente técnicos e individualistas, dissociados dos aspectos socioculturais (Mello, 2017; Santos, 2018). Com base nos princípios da universalidade, da integralidade e da equidade, o triunfo do SUS na Constituição de 1988, ao afirmar a saúde como direito de todos e dever do Estado, fez da saúde não mais uma questão de mérito ou de caridade, mas sim de justiça (Brasil, 1988).

Uma nova maneira de pensar a saúde exige também novas práticas em saúde. A transformação dessas práticas para uma abordagem integral, com respeito à promoção, à proteção, à recuperação e à restauração da saúde, invariavelmente deve passar pela transformação da maneira de se pensar a formação do profissional de saúde (Ferreira; Fiorini; Crivelaro, 2010).

Essa mudança está diretamente relacionada ao papel que o SUS desempenha enquanto orientador central da formação em saúde: ao oferecer experiências significativas no âmbito pessoal e profissional, faz com que o futuro profissional tenha diante de si a oportunidade de se tornar conhecedor e um potencial agente ativo na realidade que o circunda (Emmi; Silva; Barroso, 2018).

Nesse contexto, a análise histórica da odontologia brasileira revela um percurso marcado pela miríade de transformações daquilo que se considera o cirurgião-dentista. Dos tiradentes ao triunfo da técnica, da mecânica, da biologia, do individualismo e da tecnologia de ponta, cada nova etapa nesse percurso histórico trouxe também consigo um avanço profissional, uma nova “odontologia moderna” e subsequentemente uma nova “odontologia ultrapassada”, sucessivamente construindo uma odontologia brasileira inovadora e ineficiente perante os principais agravos à saúde bucal da população de nosso país (Mendes, 1986).

Com a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em odontologia, publicadas em 2002, fortaleceram-se os esforços para redirecionar a formação da área em favor de um novo perfil profissional, que condissesse com as demandas em saúde bucal da população brasileira (Brasil, 2002; Morita *et al.*, 2007). Mas o sucesso das DCN se relaciona diretamente com incorporação de seus eixos norteadores pelas instituições de ensino (Rossoni; Lampert, 2004).

A implementação das DCN impactou o ensino odontológico brasileiro com suas mudanças, o que também gerou novos debates e discussões aprofundadas, que implicaram na publicação das novas DCN, em 2021, reafirmando os princípios previstos e com um importante destaque ao papel do SUS na formação profissional (Brasil, 2021).

O presente estudo objetivou desenvolver uma análise do modelo organizacional de um curso de graduação em odontologia, a partir do emprego dos métodos mistos, para verificar, por meio de dados quantitativos e qualitativos, a interrelação entre as propostas político-pedagógicas do curso, sua estrutura organizacional e as prerrogativas previstas nas DCN.

Material e Métodos

Fruto de anseios metodológicos que buscavam superar a suposta “incomensurabilidade” do cisma entre o quantitativo e o qualitativo - presente decerto em algumas abordagens da teoria científica, mas não na realidade dos fenômenos-, a pesquisa de métodos mistos pode ser definida como aquela pela qual se pretende a combinação de diferentes elementos para expandir e fortalecer conclusões. Está indicada no estudo de situações e de fenômenos que, por sua complexidade, necessitam a complementaridade de diferentes dados (Gorard, 2012; Halcomb; Hickman, 2015; Paranhos *et al.*, 2016; Schoonenboom; Johnson, 2017).

Todavia, é importante que os métodos mistos sejam compreendidos como mais do que a mera soma de dados quantitativos e qualitativos; antes, representam a associação das informações em uma perspectiva crítica de complementaridade para explicação do fenômeno estudado, possibilitando a expansão e desenvolvimento tanto dos dados qualitativos quanto dos dados quantitativos (Halcom; Hickman, 2015; Santos *et al.* 2017).

Pela complexidade que caracteriza o tema aqui proposto – a estrutura e organização de um curso de graduação na área da saúde –, a pesquisa de métodos mistos emana como interessante alternativa metodológica para abordar o assunto, pois isso possibilita identificar as potencialidades e os desafios que subsistem à integração deste, o que é central para a formação profissional (Lamers *et al.*, 2016).

Para promover essa análise do modelo organizacional, realizou-se um delineamento misto caracterizado por elementos quantitativos, representados por aspectos estatísticos descritivos e exploratórios, e por elementos qualitativos, com a abordagem de análise documental.

Os dados da presente análise foram obtidos por meio de informações disponibilizadas de maneira pública e oficial pela instituição de ensino, por meio da coordenação e do departamento do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A busca inicial considerou aspectos como o histórico, a organização estrutural, o currículo e os elementos centrais à filosofia do curso, tais como sua visão, seus valores, sua missão, entre outros.

Foram identificados como documentos e dados institucionais centrais o Projeto Político-pedagógico do Curso (PPC), seu currículo, bem como manuais e planos de ensino das disciplinas. O PPC configura-se como o documento técnico e legal que embasa todo o currículo do curso e que orienta o ensino odontológico na UFSC.

A análise qualitativa foi conduzida com base em uma adaptação do referencial proposto por Campos (2004) e Bardin (2010) para a metodologia de análise de conteúdo, técnica empregada para produzir inferências de um texto para seu contexto, com um tratamento de unidades textuais, organizada por meio de diferentes etapas: (1) a pré-exploração do conteúdo, (2) a seleção das unidades de significado; e (3) a categorização e subcategorização dos temas em categorias.

A análise quantitativa objetivou evidenciar a estrutura do curso, conforme as suas áreas e a carga horária atribuída a cada disciplina por meio de medidas estatísticas descritivas.

A integração dos dados quantitativos e qualitativos foi realizada pela técnica da incorporação, na qual, por meio de uma leitura crítica-reflexiva, buscou-se identificar os elementos norteadores centrais ao curso, suas fortitudes, suas incoerências, bem como situar a sua organização e estrutura dentro do contexto nacional apresentado pela literatura da área e pelas DCN.

Histórico e contextualização estrutural do curso

O curso de graduação em Odontologia analisado por este estudo foi fundado em 1946, ainda que suas origens remontem a cursos técnicos, com duração de dois anos, bastante comuns no período inicial da formação odontológica brasileira. Essa característica técnica deriva da própria história da arte dentária no Brasil, que foi por muito tempo profissão de caráter prático, exercida sem qualquer prestígio social, embora tenha se tornado crescente fonte de tributos à coroa portuguesa conforme se estabeleceram suas regulamentações (Cunha, 1952).

Somente com tardar foi que o elemento científico começou a ser incorporado à realidade odontológica brasileira, mesmo que importantes documentos educacionais tenham sido

publicados para guiar às práticas médicas e odontológicas nos Estados Unidos e no Canadá, como o Relatório Flexner, de 1910 (Flexner, 1910), e o Relatório Gies, de 1926 (Gies, 1926). Essa maior influência científica começa a se cristalizar principalmente a partir da década de sessenta, o que coincide com a fundação de mais cursos de graduação e universidades no país (Freitas, 2001). Pode-se afirmar que este curso de graduação surgiu em um contexto de transição de uma odontologia empírica para o início de uma odontologia científica, como parte ativa deste processo.

Atualmente, o curso conta com mais de uma instância de gestão, as quais partilham responsabilidades pelo curso e também apresentam atribuições próprias. Tais instâncias são: (1) a coordenação do curso; (2) o colegiado do curso; (3) o departamento de odontologia; e (4) o núcleo docente estruturante.

A coordenação do curso é composta por um coordenador, um subcoordenador e um chefe de expediente. Ela assume a responsabilidade do cuidado com o ensino e do apoio pedagógico, e por meio de suas ações busca mediar as experiências e auxiliar nas dificuldades vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem.

O colegiado do curso é, por sua vez, o responsável pelo que diz respeito ao âmbito docente da formação, com quinze participantes titulares, a constar coordenação, subcoordenação, e representantes dos departamentos de Odontologia (chefe do departamento e seis membros), Saúde Pública (um membro), Morfologia (um membro), Patologia (um membro), além de dois estudantes do curso e um membro do Conselho Regional de Odontologia (Spiger, 2017).

Já o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão com competência consultiva, propositiva e executiva, que tem como função a formulação, a implementação, a avaliação e o acompanhamento do PPC. É composto por onze representantes, dos quais seis pertencem ao Departamento de Odontologia e cinco dos demais departamentos que compõe o curso. Apesar da função do NDE, não foram observadas alterações no PPC desde sua publicação, em 2006 (Spiger, 2017).

Análise documental do Projeto Político-Pedagógico do Curso

A análise documental do PPC teve por base uma leitura inicial do texto, para familiarização dos pesquisadores com sua linguagem e estruturação. Este documento foi escolhido, pois, conforme a própria publicação, ele é o documento técnico responsável por embasar todo o currículo do curso e orientar o ensino de Odontologia na instituição.

Desta leitura, selecionaram-se zonas temáticas do texto como unidades de análise, conforme sua relação com a estruturação e organização do curso, e informações importantes sobre valores, conceitos, princípios, definidas com base não apriorísticas, ou seja, definidas durante o próprio processo de análise. Foram elas: (1) definição do objetivo e da visão do curso; (2) atores e seu papel no processo de ensino-aprendizagem (3) os pressupostos educacionais do curso.

Definição do objetivo e da visão do curso

O PPC define que o curso objetiva contextualizar, investigar e ensinar os saberes e os fazeres da Odontologia, com a finalidade de formar profissionais aptos à promoção da saúde, com bases éticas, morais, filosóficas e científicas, e focada na realidade brasileira. Sua visão é a de se tornar uma referência na formação de cirurgiões-dentistas tanto no âmbito político-gerecncial, quanto no âmbito educacional e da atenção à saúde bucal (Amante, 2006; Spiger, 2017).

Observa-se aqui proximidade do PPC com as DCN, que também discorre sobre a promoção em saúde enquanto competência almejada na formação profissional, com base em preceitos éticos e científicos (Brasil, 2002). O texto do PPC, por sua vez, destaca a promoção de saúde nesse processo de saberes e fazeres da área, destacando os elementos teóricos e práticos da profissão, e os elementos filosóficos e morais (Amante, 2006; Spiger, 2017).

Atores educacionais e seus papéis no processo de ensino-aprendizagem

Em prol da diversificação da formação, o PPC prevê um modelo baseado no ensino, na pesquisa e na prestação de serviços à comunidade. O ensino deve se fundamentar na valorização do paciente e do profissional, com abordagem promotora da personalização; a pesquisa é essencial para a qualificação docente, mas também como tarefa de rotina, nas dissertações e teses, e nas necessidades emergentes da realidade em saúde bucal da população e da prática; a prestação de serviços à comunidade deve atuar de modo a promover a melhoria das condições de saúde bucal dessa comunidade (Amante, 2006; Spiger, 2017).

Como cenário desse processo, a universidade é apresentada como instituição de missão e função transecular, que assume ao mesmo tempo aspectos de conservação da cultura, mas de geração. Por essa filosofia, as Ciências Odontológicas atuam como elemento central da integração de atores, aqui definidos como entes, os usuários clientes, os alunos discentes, e os professores e servidores docentes (Amante, 2006; Spiger, 2017).

Pressupostos educacionais

Foram identificados como pressupostos educacionais do curso em seu PPC: (1) odontologia contemporânea; (2) formação generalista; (3) inserção precoce do curso na comunidade; (4) mudanças curriculares; (5) articulação com a gestão de serviços de saúde pública; (6) capacitação permanente dos docentes; (7) ensino-aprendizagem construtivista e sociologicamente organizado; (8) promoção da autoavaliação (Amante, 2006). O Quadro 1 apresenta uma síntese dos significados de cada um dos referidos pressupostos.

De modo geral, os pressupostos defendem uma prática alinhada com o que é previsto nas DCN, valorizando as metodologias ativas e o envolvimento dos atores do processo de ensino-aprendizagem, com amplo vínculo com a realidade da comunidade e com os serviços de saúde pública. Outro elemento apresentado como central é a valorização da autonomia dos estudantes, para que tracem seus próprios passos no caminho educacional (Amante, 2006; Spiger, 2017).

Quadro 1 – Pressupostos metodológicos do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

PRESSUPOSTO	DESCRIÇÃO
<i>Odontologia Contemporânea</i>	Atuação que perceba e que compreenda as complexidades contemporâneas, e que promova a saúde e permita uma atenção à saúde bucal de maneira humanizada e integral para o indivíduo, a família e a sociedade, nos diferentes níveis de atenção, dentro dos contextos políticos, socioculturais, econômicos e tecnológicos existentes
<i>Formação generalista</i>	Formação a partir das melhores evidências científicas disponíveis, associadas a práticas reflexivas, e que parta das necessidades da comunidade e do SUS, de modo a estimular o trabalho multiprofissional e a promoção da saúde das populações
<i>Inserção precoce do curso na comunidade</i>	Permitir ao estudante a participação em experiências com caráter transdisciplinar, em especial nas Unidades de Atenção Básica na Estratégia de Saúde da Família
<i>Mudanças curriculares</i>	Construção de um currículo com participação ativa dos diferentes departamentos que formam o curso e dos atores docentes, discentes e da comunidade, com desenvolvimento das atividades obrigatórias que permita também espaço para a formação complementar.
<i>Articulação com a Gestão dos Serviços de Saúde Pública</i>	Garantir a formação de recursos humanos de maneira contextualizada às necessidades da assistência em saúde
<i>Capacitação permanente dos docentes</i>	Fomentar a formação científica e filosófica, de maneira autônoma, de maneira ativa e contínua, para garantir a compreensão e participação docente
<i>Ensino aprendizagem construtivista e sociologicamente organizado</i>	Garantir que o conhecimento não seja desenvolvido como uma mera reprodução de dados, mas sim de maneira a promover os desafios e as capacidades reflexivas no sentido de estimular a autonomia dos estudantes.

Promoção da autoavaliação	Realizar de maneira periódica avaliações dos processos de ensino-aprendizagem, de modo a constantemente aperfeiçoar o projeto político-pedagógico do curso
---------------------------	--

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de Amante (2006) e Spiger (2017).

Análise da estrutura curricular do curso

Considerada a proposta pedagógica contida no PPC, o curso teve seu currículo estruturado com base nas DCN vigentes à época de publicação do documento, na qual se articula o ensino, a pesquisa e a extensão em dez eixos que correspondem aos dez semestres letivos previstos à formação em um currículo integrado. Conforme o PPC, cada um dos eixos deve estar articulado e orientado, de maneira com que os conteúdos disciplinares sejam alinhados (Amante, 2006; Spiger, 2017).

A filosofia do ensino do curso prevista pelo PPC é guiada pelos princípios do SUS, e tem foco nos aspectos interdisciplinares, transdisciplinares, multi e interprofissionais da formação, de modo que a formação seja orientada para os contextos multidimensionais, de modo consoante aos princípios e habilidades previstos pelas DCN (Amante, 2006; Spiger, 2017).

A divisão deste currículo envolve dois segmentos distintos, a Unidade Integrada de Prática Multidisciplinar, focada na formação científica discente, a partir de disciplinas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, e Ciências Odontológica, bem como de disciplinas complementares; e a Unidade integrada de Atuação Interdisciplinar, com foco na interação comunitária e na aproximação dos conteúdos com as realidades comunitárias e as práticas humanizadas do cuidado em saúde bucal. Por fim, a integração entre ambos os eixos deverá ser realizada, conforme o PPC, pelos tutores (Amante, 2006; Spiger, 2017).

Os conteúdos disciplinares são distribuídos em diferentes áreas, como as Ciências Biológicas e da Saúde, as Ciências Odontológicas e as Ciências Humanas e Sociais. Além delas, o curso oferece disciplinas complementares obrigatórias, disciplinas optativas e atividades de estágio obrigatório. Conforme o PPC, as habilidades previstas pelas DCN precisam de articulação na integração de cada eixo formativo, com continuidade em cada uma das etapas de formação (Amante, 2006; Spiger, 2017).

Essas áreas contemplam sessenta e seis disciplinas consideradas como obrigatórias, das quais maior parte são da área de Ciências Odontológicas (29 – 43,9%) ou Biológicas e da Saúde (18 – 27,3%). Apesar da importância destacada ao Estágio Curricular Obrigatório, o mesmo só contempla 9 disciplinas (13,6%). As áreas com menor quantidade e disciplinas foram as

Ciências Humanas e Sociais (6 – 9,1%) e o Trabalho de Conclusão de Curso (4 – 6,1%) (Spiger, 2017).

Em relação à carga-horária, esta totalizou 5076 horas-aula, das quais 1062 representam atividades dos estágios curriculares obrigatórios (20,9%), em consonância às exigências das DCN, que preveem carga-horária de 20% (Brasil, 2021) A maior parte das horas foram concentradas no terceiro e quarto ano, que representaram 45,4% da carga de todo o curso (Spiger, 2017). A Tabela 1 apresenta a distribuição de disciplinas e de carga-horária conforme cada uma destas áreas.

Apenas quinze disciplinas do programa ofereciam espaços para monitorias (remuneradas ou voluntárias), dentre as quais dez eram de áreas consideradas de base, uma da área clínica odontológica e uma na área da saúde coletiva (Spiger, 2017).

As experiências comunitárias do curso podem ser encontradas também nos estágios não-obrigatórios, os quais são considerados como atividades complementares à formação profissional, dos quais se destacam estágios realizados no Programa Saúde na Escola, no serviço de esterilização de odontologia e no Colégio de Aplicação da UFSC (Spiger, 2017).

Tabela 1 – Disciplinas e carga-horária conforme área do conhecimento Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

ÁREA	DISCIPLINAS		CARGA-HORÁRIA	
	n	%	n (horas-aula)	%
Ciências Biológicas e da Saúde	18	27,3	1206	23,8
Ciências Odontológicas	29	43,9	2322	45,7
Ciências Humanas e Sociais	6	9,1	378	7,5
Estágio Curricular Obrigatório	9	13,6	1062	20,9
Trabalho de Conclusão de Curso	4	6,1	108	2,1
TOTAL	66	100,0	5076	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A extensão foi outra forma identificada para permitir a integração discente com as realidades vivenciadas pela comunidade. Treze diferentes projetos foram identificados e listados no Quadro 2.

Em relação às experiências de pesquisa disponíveis aos discentes, foram identificados dois registros nas plataformas digitais da instituição, sendo uma relacionada à inovação em materiais da área odontológica e outra ao acompanhamento das próteses dentárias (Spiger, 2017).

Quadro 2 – Projetos de Extensão oferecidos aos discentes do curso de graduação em Odontologia, conforme departamento.

DEPARTAMENTO	PROJETO DE EXTENSÃO	
Departamento de Odontologia	Promoção de saúde na comunidade escolar do Colégio de Aplicação	Programa de manutenção e controle de próteses dentárias
	PSE no Âmbito Local: Fortalecimento da articulação Intersetorial nos Núcleos de Educação Infantil	Odontologia Hospitalar: Ambulatório de Odontologia Oncológica
	Atendimento Odontológico a pacientes portadores de diabetes mellitus	
Departamento de Patologia	Ambulatório de Estomatologia no Núcleo de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Patologia do Hospital Universitário	Diagnóstico histológico das doenças da boca: laboratório de patologia bucal
	Exame citológico como método auxiliar no diagnóstico de doenças do complexo bucomaxilofacial	Odontologia Hospitalar: suporte pré, trans e pós tratamento oncológico em pacientes com câncer de boca e outras neoplasias malignas.
	Programa de Educação e Prevenção em Saúde Bucal (com instituição do Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS)	Manutenção e Organização do Museu de Anatomia Patológica
Departamento de Saúde Pública	Ação junto às associações de saúde do município	Projeto participação social (em parceria com o curso de Serviço Social)

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de Spiger (2017).

Leitura crítica-reflexiva

Embora o PPC analisado - publicado há mais de uma década - seja consonante às mudanças em saúde e às DCN ao defender uma formação generalista, ampla, capaz de dialogar com o cuidado humanizado e integral, e de valorizar a promoção da saúde e os aspectos multidisciplinares com base em princípios éticos, filosóficos, morais e científicos, o que se revela na análise do atual currículo do curso é uma desproporção entre as ciências odontológicas e biológicas, que predominam em relação às demais áreas do conhecimento.

O estágio, entendido como o espaço formativo do profissional de saúde em contato com o mundo de trabalho, ainda está limitado em maior parte de sua carga-horária dentro de um modelo disciplinar, nos espaços da instituição, o que impede o desejável contato entre o estudante e o mundo real das práticas e da vivência comunitária (Scavuzzi *et al.*, 2015; Moimaz *et al.*, 2016). Essas vivências são substituídas por atividades intramurais que reproduzem as clínicas disciplinares. As atividades deixam de contemplar elementos importantes para o perfil almejado na formação profissional, o que evidencia a quão complexo é o tema, bem como a superficialidade que reside na tradução do termo como mera atividade que envolva

atendimentos clínicos, divergindo da ideia central que consta na integração comunitária prevista pelo projeto pedagógico (Werneck *et al.*, 2010; Moimaz *et al.*, 2015; 2016).

São necessárias práticas capazes de relacionar a profissão com o mundo de trabalho, e não a mera adequação externa e superficial para que a formação esteja adequada às normas impostas (Finkler; Caetano; Ramos, 2011; Spiger, 2017). Esse é um profundo processo de mudança, que deve ser estimulado pelas instituições responsáveis.

Para além das disciplinas que oferecem atividades inseridas em espaços comunitários, as quais em geral são oferecidas pelas áreas da Saúde Coletiva e no estágio em ambiente hospitalar, são os projetos de extensão e os estágios optativos que oferecem aos discentes espaços para o desenvolvimento de outras habilidades para além daquelas disciplinares.

Os projetos de pesquisa ainda se direcionam exclusivamente a aspectos puros da prática odontológica, não se apresentando como alternativas às demais habilidades que devem ser estimuladas e formadas. Isto reflete a produção científica odontológica brasileira que, especialmente em seu caráter técnico-aplicado, ainda não possui íntima relação com a agenda de prioridades de pesquisa em saúde no país (Gomes *et al.*, 2017).

As mudanças curriculares passam diretamente pelo papel que o tripé ensino-serviço-pesquisa exerce em sua relação indissociável; a integração entre ensino e serviço passa também pela necessidade de se refletir acerca das próprias práticas curriculares, em especial quanto a alta carga que a formação impõe a gestores, a docentes, a preceptores e a docentes, sem que existam espaços para as atividades extracurriculares (Souza; Carcereri, 2011; Moimaz *et al.*, 2015; Spiger, 2017).

A análise do currículo também revelou uma alta carga disciplinar, com pouco tempo remanescente para as atividades complementares, o que inviabiliza com que atividades complementares, previstas pelo PPC como elementos formadores, colaborem para que o perfil almejado pelas DCN seja mais bem desenvolvido.

Muitas destas dificuldades, porém, não são exclusivas ao curso estudado. Ao contrário, se manifestam de maneira contínua, conforme demonstra a literatura. Isto pode ser comprovado pelo processo de revisão das DCN, para que muitos desses elementos sejam revistos e reforçados, promovendo mudanças significativas no complexo processo de ensino-aprendizagem em Odontologia (Brasil, 2018).

Considerações finais

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a estrutura organizacional de um curso de graduação em Odontologia, com um delineamento metodológico misto, que empregou o levantamento descritivo de dados, a análise descritiva estatística da estrutura curricular e uma análise de conteúdo do documento pedagógico do curso.

O levantamento descritivo permitiu identificar o histórico do curso, suas instâncias centrais e o contexto no qual estava inserido. A análise documental do Projeto Político-Pedagógico viabilizou identificar o objetivo, a missão, os valores e os elementos centrais almejados em seu processo de ensino-aprendizagem. A análise estatística descritiva permitiu identificar a distribuição da carga horária do curso, e as ofertas quanto à monitoria, pesquisa, estágio optativo e extensão.

A leitura crítica-reflexiva dos dados permitiu uma análise com base em dados quantitativos e qualitativos, comparando-os. Ao passo que o curso prevê uma formação ampla e generalista, com espaços para o desenvolvimento de diversas habilidades que não se restringem à técnica odontológica, o currículo apresenta, mesmo após uma década da publicação do projeto político-pedagógico, grande foco nas ciências odontológicas e biológicas.

Estas dificuldades são também vivenciadas de maneira geral pelo contexto educacional da área, que busca romper com influências que por muito tempo promoveram uma prática individualista e dissociada das necessidades da população em geral.

REFERÊNCIAS

AMANTE, C. J. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revisada e actual. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Distrito Federal: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 3, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, DF: MEC, 2002.

BRASIL. **Parecer CNE/CES n. 803/2018**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 3, de 21 de junho de 2021.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2021.

CAMPOS, C. J. G. Métodos de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

CUNHA, E. S. **História da Odontologia no Brasil: 1500-1900.** Rio de Janeiro: Editora Científica, 1952. 288p.

EMMI, D. T.; SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de estudantes e egressos da Odontologia. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 64, p. 223-236, 2018.

FERREIRA, R. C.; FIORINI, V. M. L.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 207-215, 2010.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Integração “ensino-serviço” na formação profissional em Odontologia. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 39, p. 1053–1067, 2011.

FLEXNER, A. **Medical education in the United States and Canada.** Nova Iorque: Carnegie Foundation for the Advancement of Science, 1910. 364 p.

FREITAS, S. F. T. **História Social da Cárie Dentária.** Bauru, SP: EDUSC, 2001. 124 p.

GIES, W.J. **Dental education in the United States and Canada.** Stanford: Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching. 1926. 699 p.

GOMES, D.; AGNOLETTI, I. G.; SOUZA, M. L.; SPIGER, V.; JAKYMIU, J. R. G.; FUJII, E. C.; MELLO, A. L. S. F. A produção científica da Odontologia e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2017.

GORARD, S. Mixed Methods Research in Education: some Challenges and Possibilities. *In: The Research Council of Norway (Noruega) (ed.). Mixed Methods in Educational Research: report from the March Seminar 2012.* Saint Hanshaugen: UTDANNING2020, 2012. p. 5-13.

HALCOMB, E. J.; HICKMAN, L. Mixed methods research. **Nursing Standard**, v. 29, n. 32, p. 41-47, 2015.

LAMERS, J. M. S.; BAUMGARTEN, A.; BITENCOURT, F. V.; TOASSI, R. F. C. Mudanças curriculares na educação superior em Odontologia: inovações, resistências e avanços conquistados. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 2–18, 2016.

MELLO, G. A. Quando os paradigmas mudam na saúde pública: o que muda na história? **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 24, n. 2, p. 499-517, 2017.

MENDES, E. V. A Reforma Sanitária e a Educação Odontológica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 2, n. 4, p. 533–552, 1986.

MOIMAZ, S. A. S.; BORDIN, D.; GOMES, A. M. P.; FADEL, C. B.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, N. A. Extensão universitária na ótica de acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 45–54, 2015.

MOIMAZ, S. A. S.; WAKAYAMA, B.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, N. A. Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 19–28, 2016.

MORITA, M. C.; KRIGER, L.; CARVALHO, A. C. P.; HADDAD, A. E. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Odontologia**. Maringá, PR: Dental Press Editora, 2007.

ORDINE, N. A utilidade dos saberes inúteis. In: ORDINE, N.; GOUVEIA, R. **A utilidade dos saberes inúteis**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2017. p. 15-35.

PARANHOS, R.; FILHO, D. B. F.; ROCHA, E. C.; JÚNIOR, J. A. S.; FREITAS, D. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, v. 18, n. 42, p. 384-411, 2016.

RIBEIRO, R. M. C. **Os desafios contemporâneos da gestão universitária**: discursos politicamente construídos. Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2012.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. **Boletim de Saúde**, v. 18, n. 1, p. 87–98, 2004.

SANTOS, J. L. G.; ERDMANN, A. L.; MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, G. M. M.; CUNHA, V. P.; ROSS, R. Integrating quantitative and qualitative data in mixed methods research. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.

SANTOS, N. R. SUS 30 anos: o início, a caminhada e o rumo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1729-1736, 2018.

SCAVUZZI, A. I. F.; GOUVEIA, C. V. D.; CARCERERI, D. L.; VEECK, E. B.; RANALI, J.; COSTA, L. J.; MORITA, M. M.; ARAUJO, M. E. Revisão das Diretrizes da ABENO para a Definição do Estágio Supervisionado Curricular nos Cursos de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 3, p.109-113, 2015.

SCHOONENBOM, J.; JOHNSON, R. B. How to Construct a Mixed Methods Research Design. **Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie**, v. 69, sup. 2, p. 107-131, 2017.

SOUZA, A. L.; CARCERERI, D. L. Estudo qualitativo da integração ensino-serviço em um curso de graduação em Odontologia. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 39, p. 1071–84, 2011.

SPIGER, V. **O Ensino de Graduação em Odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina**: um estudo crítico-reflexivo. Orientadora: Daniela Lemos Carcereri. 2017. 244 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

WERNECK, M. A. F.; SENNA, M. I. B.; DRUMOND, M. M.; LUCAS, S. D. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate Not everything is supervised training : contributions for the debate. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 221–231, 2010.

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não aplicável.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Todos os dados e materiais utilizados para este estudo estão disponíveis nas plataformas institucionais da UFSC.

Contribuições dos autores: Os autores trabalharam de maneira conjunta no desenvolvimento da metodologia, coleta de dados, análise, discussão, elaboração textual e revisão final do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

